



BOLETIM ECONÔMICO PUC-CAMPINAS

REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

EDITORIAL

O Boletim apresenta neste número os dados de comércio exterior da RMC e indicadores macroeconômicos do país, e ressalta que faltando dois meses para terminar o ano, os dados da economia brasileira e regional continuam apontando para a manutenção do crescimento, da produção e da alta do emprego.

Os dados deste número do boletim demonstram que tanto a exportação quanto a importação, realizadas pelas empresas localizadas na RMC, já atingiram os valores observados no ano passado. Isto significa que a região deverá fechar o ano com um valor efetivado de comércio exterior cerca de 20% maior do que o atingido em 2009.

Esta recuperação do comércio exterior foi produzida pelo aquecimento do mercado interno, turbinado por recuperação de renda e pelo movimento de expansão do crédito, sendo também o principal fator para explicar o crescimento da importação, no acumulado do ano (24%). Já o crescimento da exportação (19%), se deve principalmente à expansão das vendas externas de bens da indústria de transportes, aí inserindo as exportações de novos produtos, com destaque para produtos ferroviários (litorinas e vagões).

Esta recuperação do fluxo de comércio exterior tem estimulado os investimentos produtivos e a contratação de trabalhadores, o que gera diminuição da taxa de desemprego. No entanto, mesmo com crescimento das vendas externas, em relação a 2009, os valores exportados pela RMC têm aumentado em ritmo menor que as exportações do Brasil e do Estado de São Paulo. Isto demonstra a dificuldade das regiões mais industrializadas do país em exportar bens manufaturados com a moeda valorizada, como se encontra

o Real neste momento.

Com a expansão das exportações de bens da indústria ferroviária, o município de Hortolândia já se destaca como o quinto maior exportador da RMC, neste mesmo período do ano passado era o oitavo. As exportações de Hortolândia cresceram cerca de 200% em relação a 2009, com tendência de manutenção do crescimento exportador nos próximos anos.

Este cenário otimista para a Região Metropolitana de Campinas ocorre dentro de um cenário macroeconômico de curto prazo bom para o país.

Os indicadores macroeconômicos para o país demonstram uma alta de 13,1% na atividade industrial do país, no acumulado do ano, até setembro. Com o crescimento da produção, o emprego também tem se elevado. A taxa de desemprego em outubro caiu para apenas 6,1% do total da população economicamente ativa do país (dados do IBGE).

Com este ritmo de crescimento, os preços apresentaram uma leve elevação, o IPCA registrou em outubro aumento de 0,75%. Com isto, a inflação acumulada no ano passou para 4,38%.

O movimento do câmbio continua de valorização da moeda brasileira, em outubro a taxa média foi de R\$1,684, o que representou uma valorização de 1,98% em relação à taxa média no mês de setembro. Com dados econômicos positivos e juros altos, a entrada de capitais no país continua firme, desta forma, as reservas externas do país em dólares continuam crescendo, em outubro chegou a cerca de US\$ 300 bilhões. Esse valor é 22%, maior do que 2009.

Os editores

DESTAQUES

■ Em outubro a exportação da RMC aumentou 9,4% e a importação diminuiu 2,5% em relação ao mês de setembro.

■ Já na comparação no acumulado do ano (janeiro a outubro) a exportação cresceu 18,8% e a importação aumentou 24,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

NESTA EDIÇÃO:

COMÉRCIO EXTERIOR
DA RMC

PAG. 06

INDICADORES

MACROECONÔMICOS

PAG. 11



COMÉRCIO EXTERIOR DA RMC¹

Prof. Adauto Ribeiro

- Em outubro a exportação da RMC aumentou 9,4% e a importação diminuiu 2,5% em relação ao mês de setembro.
- Já na comparação no acumulado do ano (janeiro a outubro) a exportação cresceu 18,8% e a importação aumentou 24,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- O município de Hortolândia está expandindo significativamente seu comércio com o mercado externo.

Mesmo faltando ainda dois meses para terminar o ano de 2010 tanto a exportação quanto a importação de bens, efetuadas pelas firmas atuantes na RMC, já atingiram os valores do ano passado, o que demonstra que a região deverá fechar o ano com um valor de comércio exterior cerca de 20% maior do que 2009. A explicação para a expansão do fluxo de comércio exterior esta tanto no aquecimento do mercado interno quanto na estratégia exportadora de alguns setores econômicos.

O aquecimento do mercado interno, impulsionado por recuperação de renda e expansão do crédito para o consumo, tem sido os dois principais fatores para explicar o crescimento da importação, que no acumulado do ano já é 24% superior a importação do mesmo período no ano anterior. Dentre as categorias de bens importados destacam-se os bens de consumo final, que apresentaram aumento de 57% no valor importado.

Já o crescimento da exportação, em cerca de 19% no acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano passado, se deve principalmente à expansão das vendas externas de bens da indústria automotiva e de transportes, aí inserindo as exportações de novos produtos, com destaque para produtos ferroviários (litorinas e vagões), e para a ampliação das vendas em novos mercados; como é o caso do aumento das exportações para Espanha, por exemplo. Destaca-se no boletim, uma grande expansão de venda de bens e equipamentos ferroviários para este país. Bens estes produzidos no município de Hortolândia.

Com o crescimento do consumo interno e, em alguns setores, associado à expansão das exportações, as firmas tem aumentado o uso de sua capacidade produtiva e os investimentos produtivos, ampliando sua necessidade de contratação de novos trabalhadores e, com isso, im-

pulsionando o consumo na região. Este crescimento do consumo interno gera aumento da importação de bens de capital e, principalmente, de bens intermediários usados na produção local. Estamos diante de um círculo virtuoso, de crescimento da produção e do emprego no curto prazo, o que é benéfico para a região, resta, no entanto, a preocupação com os efeitos deste processo no futuro.

Ainda assim, mesmo com crescimento das vendas externas, em relação a 2009, ressalta-se que o valor exportado pela RMC tem aumentado em um ritmo menor que as exportações totais do Brasil e as do Estado de São Paulo. Enquanto as exportações da RMC cresceram 19% as do Brasil cresceram 29%. Isto demonstra a dificuldade que as regiões mais industrializadas do país estão tendo para ampliar exportações de bens manufaturados com a moeda valorizada, como se encontra o Real neste momento. Sendo assim, apesar do bom momento econômico, devemos manter a preocupação com a trajetória de valorização da moeda brasileira e seus impactos no processo de produção industrial, em especial, na expansão que gera na importação de bens intermediários e bens de consumo final.

Voltando aos dados observados na pesquisa, cabe destacar que, com a expansão das exportações de bens da indústria ferroviária, o município de Hortolândia já se destaca como o quinto maior exportador da RMC, neste mesmo período do ano passado era o oitavo. No acumulado do ano, as exportações de Hortolândia cresceram cerca de 200% em relação a 2009. Além de Hortolândia, outro município com forte atividade exportadora no momento é Itatiba, onde as exportações dobraram em 2010 em relação a 2009. No caso de Itatiba impulsionada por vendas externas da indústria de autopeças.

¹ Projeto de extensão desenvolvido pelo Professor Adauto R. Ribeiro com os discentes: Rafael Luiz Amgarten e Nathalia Carneiro.



COMÉRCIO EXTERIOR DA RMC

Tabela1. Comércio Exterior da RMC - milhões US\$ FOB

RMC	exportação	var (%)*	importação	var (%)*	saldo
janeiro	292	-	738	-	-446
fevereiro	353	20,8	729	(1,3)	-376
março	417	17,9	914	25,4	-497
abril	395	(5,2)	871	(4,7)	-476
maio	425	7,6	844	(3,1)	-419
junho	442	4,0	911	8,0	-469
julho	464	4,9	1.013	11,1	-548
agosto	444	(4,5)	1.024	1,1	-581
setembro	451	1,6	1.061	3,6	-610
outubro	493	9,4	1.035	(2,5)	-541
jan-outubro	4.177	18,8	9.145	24,2	-4.968

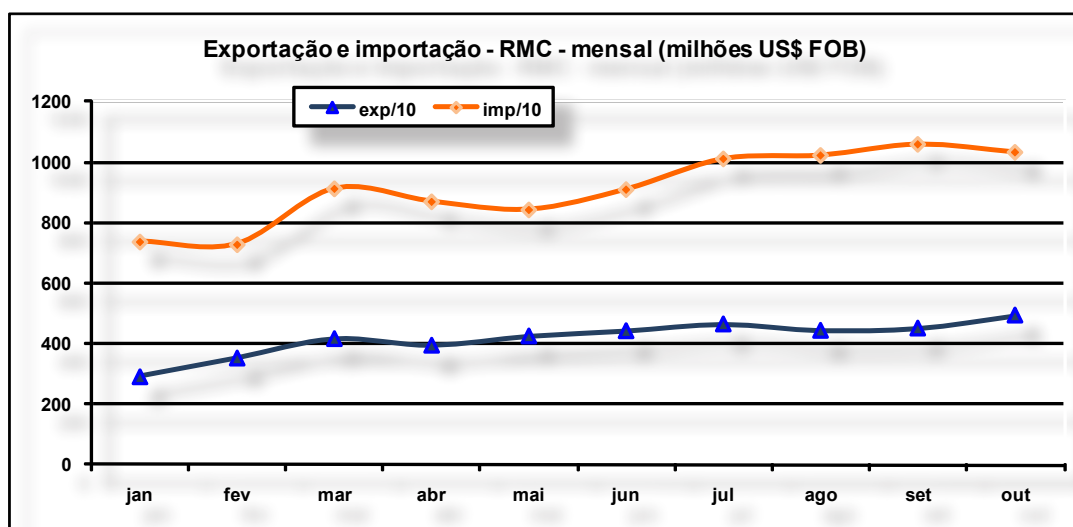
Fonte: NUPEX-CEA (dados do MDIC)

(*) Variação em relação ao mês anterior; jan-outubro** relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 2. Exportação - bilhões US\$ FOB

	jan-out 2009	jan-out 2010	var (%)
Brasil	125,9	163,3	29,7
SP	38,0	46,2	21,4
RMC	3,5	4,2	18,8

Fonte: NupeX-CEA (dados MDIC)





COMÉRCIO EXTERIOR DA RMC

Tabela 3. Exportação por município - outubro - RMC (milhões US\$ FOB)

Município	out/09	out/10	var (%)
Campinas	98,4	80,2	(18,5)
Sumaré	56,1	77,0	37,1
Hortolândia	18,5	75,7	308,2
Indaiatuba	67,5	61,1	(9,6)
Paulínia	55,6	57,7	3,7
Jaguariuna	40,5	34,4	(15,2)
Vinhedo	20,0	22,7	13,7
Americana	24,2	21,8	(10,2)
Cosmópolis	11,6	13,4	15,7
Valinhos	10,6	12,9	22,0
Itatiba	7,8	11,0	40,8
Nova Odessa	5,5	9,0	63,4
Monte Mor	7,9	8,6	9,5
Santa Barbara	1,3	4,1	207,1
Eng. Coelho	2,3	1,7	(28,2)
Pedreira	2,4	1,0	(55,8)
Artur Nogueira	0,4	0,5	46,5
Holambra	0,4	0,4	5,0
Santo Antonio	0,1	0,1	32,3
RMC	431,1	493,2	14,4

Fonte: NUPEX-CEA (dados do MDIC)

(*) Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Tabela 4. Exportação e Importação por município - RMC - milhões US\$ FOB

Municípios	exportação			Municípios	importação		
	jan-out 2009	jan-out 2010	var (%)		jan-out 2009	jan-out 2010	var (%)
Campinas	819	796	(2,8)	Campinas	1.683	2.263	34,5
Sumaré	397	593	49,2	Sumaré	1.198	1.437	20,0
Indaiatuba	478	585	22,3	Paulínia	1.170	1.243	6,2
Paulínia	379	486	28,1	Hortolândia	722	1.042	44,4
Hortolândia	122	365	198,1	Indaiatuba	714	834	16,7
Jaguariuna	533	302	(43,4)	Jaguariuna	752	623	(17,1)
Americana	182	261	43,5	Vinhedo	361	547	51,6
Vinhedo	196	221	12,4	Americana	271	433	59,5
Valinhos	70	117	67,1	Monte Mor	109	187	71,1
Itatiba	49	97	100,3	Valinhos	109	166	52,2
Monte Mor	82	94	14,1	Itatiba	90	133	46,9
Cosmópolis	88	94	6,1	Santa Barbara	43	85	97,5
Nova Odessa	50	86	73,1	Nova Odessa	38	61	59,0
Santa Barbara	21	23	5,3	Cosmópolis	67	39	(40,8)
Eng. Coelho	12	22	92,7	Holambra	16	16	0,4
Pedreira	16	15	(5,4)	Santo Antonio	5	16	220,4
Holambra	15	15	(1,5)	Artur Nogueira	3	9	214,7
Artur Nogueira	3	4	45,5	Pedreira	9	9	(0,4)
Santo Antonio	1	1	51,6	Eng. Coelho	1	2	131,6
RMC	3.515	4.177	18,8	RMC	7.361	9.145	24,2

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)



COMÉRCIO EXTERIOR DA RMC

Tabela 5. Exportação e importação por categoria de bens - RMC (milhões US\$ FOB)

Bens exportados	jan-out/09	part (%)	jan-out/10	part (%)	var (%)
BENS DE CAPITAL	1.280	36	1.206	29	(5,8)
BENS INTERMEDIARIOS	1.514	43	2.061	49	36,2
BENS DE CONSUMO	663	19	826	20	24,5
DURAVEIS	364	10	513	12	40,7
NAO DURAVEIS	299	9	313	7	4,8
COMBUST. E LUBRIFICANTES	15	0	10	0	(31,2)
DEMAIS OPERACOES	43	1	74	2	71,9
TOTAL RMC	3.515	100	4.177	100	18,8

Bens importados	jan-out/09	part (%)	jan-out/10	part (%)	var (%)
BENS DE CAPITAL	3.130	43	3.848	42	22,9
BENS INTERMEDIARIOS	3.597	49	4.316	47	20,0
BENS DE CONSUMO	611	8	960	11	57,1
DURAVEIS	252	3	466	5	84,7
NAO DURAVEIS	359	5	494	5	37,7
COMBUST. E LUBRIFICANTES	23	0	21	0	(9,8)
TOTAL RMC	7.361	100	9.145	100	24,2

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC)

(*) participação percentual em relação ao total; (**) variação percentual em relação ao período anterior

Tabela 6. Principais produtos exportados pela RMC - milhões US\$ FOB

Principais produtos	jan-out 2009	jan-out 2010	var (%)*
Automoveis	323,1	478,6	48,1
Terminais portáteis - telefonia celular	667,7	366,7	(45,1)
Litorinas	0,0	201,2	***
Pneus novos	111,2	147,1	32,3
Agroquimicos	81,9	119,1	45,4
Caixas de marchas - veiculos	56,6	108,4	91,4
Borrachas (natural ou sintética)	49,4	105,2	113,2
Medicamentos em doses	54,8	81,7	49,1
Consumo de bordo - aeronaves	43,1	74,1	72,0

Fonte: NUPEX-CEA (dados MDIC);

(*) variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior



COMÉRCIO EXTERIOR DA RMC

Tabela 7. Principais destinos da exportação da RMC - milhões US\$ FOB

Principais destinos	jan-out 2009	part (%)*	jan-out 2010	part (%)*	var (%)**
ARGENTINA	1.151	33	1.394	33	21,1
ESTADOS UNIDOS	390	11	386	9	(0,8)
MEXICO	238	7	301	7	26,6
ESPAÑA	17	0	285	7	1.603,3
VENEZUELA	269	8	221	5	(18,0)
CHILE	147	4	165	4	12,6
COLOMBIA	156	4	124	3	(20,5)
ALEMANHA	77	2	115	3	48,9
PARAGUAI	55	2	82	2	48,1
PERU	72	2	77	2	7,2
BOLIVIA	57	2	62	1	9,8
URUGUAI	43	1	58	1	33,7
EQUADOR	37	1	57	1	51,2
BELGICA	26	1	53	1	103,9
HOLANDA	48	1	53	1	10,3
RMC TOTAL	3.515	100	4.177	100	18,8

Fonte: NUPEX-CEA (dados do MDIC)

(*) participação percentual em relação ao total; (**) variação percentual em relação ao período anterior

Tabela 8. Principais países de origem da importação da RMC - milhões US\$ FOB

Principais países	jan-out 2009	part (%)*	jan-out 2010	part (%)*	var (%)**
CHINA	1.363	19	1.476	16	8,3
ESTADOS UNIDOS	999	14	1.269	14	27,0
JAPAO	999	14	1.066	12	6,6
ALEMANHA	489	7	756	8	54,6
COREIA DO SUL	428	6	522	6	22,1
MEXICO	303	4	518	6	71,0
REINO UNIDO	321	4	360	4	12,0
ARGENTINA	176	2	244	3	38,6
TAIWAN (FORMOSA)	308	4	230	3	(25,3)
ITALIA	177	2	214	2	20,7
FRANCA	149	2	209	2	40,1
ESPAÑA	107	1	207	2	92,9
RMC	7.361	100	9.145	100	24,2

Fonte: NUPEX-CEA (dados do MDIC)

(*) participação percentual em relação ao total; (**) variação percentual em relação ao período anterior



INDICADORES MACROECONÔMICOS

Prof. Fábio Eduardo Iaderozza

Nível de atividade econômica

Em setembro de 2010, a Produção Industrial Brasileira variou pouco, porém, negativamente (diminuição de 0,25%) na comparação com o mês anterior, com o dado observado na série livre de influências sazonais, repetindo o resultado de agosto. No entanto, quando comparamos com setembro do ano passado, houve avanço de 6,3% na produção, menor marca desde os 5,3% registrados em novembro de 2009, e aumento de 13,1% no acumulado dos nove meses do ano. Se observarmos o fechamento do terceiro trimestre de 2010, o setor industrial cresceu frente ao mesmo período do ano anterior (7,9%), mas ficou negativo em relação ao trimestre imediatamente anterior (-0,5%) na série ajustada sazonalmente. Mesmo assim, a taxa acumulada nos últimos 12 meses prosseguiu em expansão, passando de 9,8% em agosto para 11,2% em setembro, resultado mais elevado desde o início do acompanhamento da série histórica.

A Taxa de Desemprego apurada pelo IBGE (PME) para o mês de outubro de 2010 foi de 6,1%, é a menor taxa de desemprego desde o início da série da pesquisa iniciada em março de 2002 para o conjunto de seis regiões metropolitanas do país. Esta estimativa apresentou redução de 0,1% frente a setembro. No confronto com outubro do ano passado (7,5%), a taxa de desemprego recuou 1,4%.

Já a Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED/DIEESE – mostra que em outubro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas, onde a pesquisa é realizada, foi estimado em 10,80%, recuo de 0,6% em relação ao mês de setembro (11,4%). Se comparado com o mesmo período do ano passado, houve uma queda de 2,9%, visto que o índice naquela ocasião ficou em 13,70%.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de outubro/10 fechou em 0,75% e ficou acima da taxa de 0,45% do mês anterior em 0,30 ponto percentual. Com isto, o acumulado no ano passou para 4,38%, mantendo-se acima dos 3,50% referentes a igual período do ano anterior. Considerando os últimos doze meses, o IPCA foi para 5,20%, também acima da taxa de 4,70% referente aos doze meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2009 o índice havia ficado em 0,28%.

Balanço de Pagamentos

A Balança Comercial brasileira, segundo o Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio, apresentou

em outubro de 2010 um superávit de US\$ 1,853 bilhões, aumento de 69,7% se comparado ao mês setembro (US\$ 1,092 bilhões). Quando a comparação é feita com igual período do ano passado (US\$ 1.320 bilhões), observamos também um crescimento de 40,4%. No mês, as exportações alcançaram US\$ 18,380 bilhões, valor 2,4% abaixo do registrado em setembro (US\$ 18,833 bilhões), e 30,5% maior se comparado a outubro de 2009 (US\$ 14,082 bilhões). As importações apresentaram resultado de US\$ 16,527 bilhões, 6,84% menor que setembro (US\$ 17,740 bilhões) e crescimento de 29,5% em relação ao mês de outubro de 2009 (US\$ 12,554 bilhões).

O Balanço de Pagamentos no mês de outubro de 2010, segundo dados do Banco Central, apresentou superávit de US\$ 8,809 bilhões. Apesar de ter ficado 24% abaixo do mês anterior (US\$ 11,606 bilhões), ainda assim é o segundo melhor resultado do ano. Quando comparado a igual período do ano passado (US\$ 9,184 bilhões), observamos um pequeno recuo de 4,1%. Tal desempenho se explica pelo saldo da conta Movimento de Capital, que ficou em US\$ 12,123 bilhões, praticamente repetindo o resultado do mês anterior que foi de US\$ 12,184 bilhões.

Câmbio

A Taxa Média de Câmbio para o mês de outubro de 2010 foi de R\$ 1,684, o que representou uma valorização de 1,98% em relação à taxa média verificada no mês de setembro, que foi de R\$ 1,718. A valorização cambial é maior ainda (3,1%) se compararmos com outubro de 2009, quando a taxa média ficou em R\$ 1,738. No ano, quando a comparação é feita com a taxa média de câmbio no mês de janeiro (R\$ 1,780), a taxa de câmbio sofreu valorização de 5,4%.

Taxa de Juros

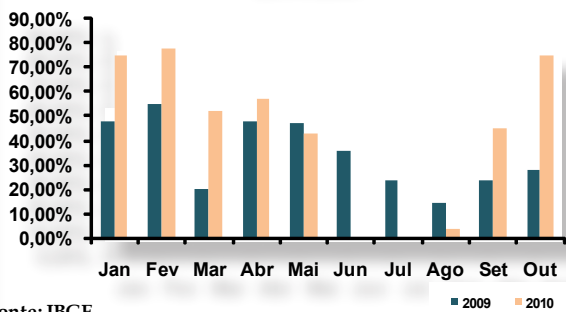
A Taxa de Juros Selic foi mantida em 10,75% ao ano na última reunião do Copom. É a taxa mais elevada desde março de 2009, naquele momento a taxa era de 11,25% ao ano.

As Reservas Internacionais do Brasil, continuam crescendo, fechando o mês de outubro de 2010 em US\$ 284,930 bilhões, contra US\$ 275,029 bilhões no mês de setembro, uma variação positiva de 3,6%. Esse valor representa um acréscimo de 22,32%, ou US\$ 52,010 bilhões, quando comparado com igual período do ano passado (US\$ 232,920 bilhões).



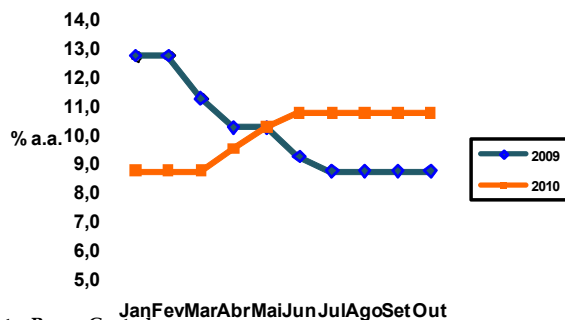
INDICADORES MACROECONÔMICOS

Gráfico 1. Evolução do IPC-Amplio. 2009 e 2010.



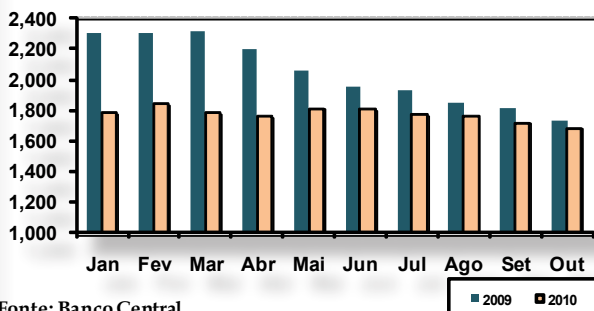
Fonte: IBGE.

Gráfico 2. Evolução da taxa SELIC. 2009 e 2010



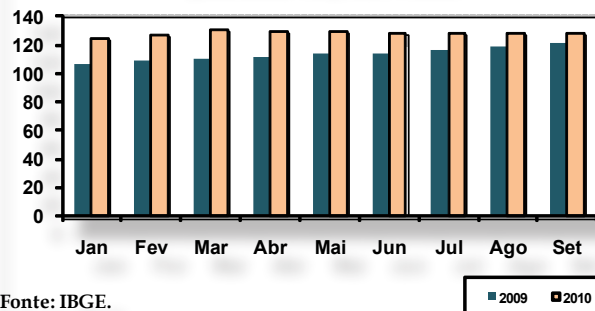
Fonte: Banco Central.

Gráfico 3. Evolução da Taxa de Câmbio (R\$/US\$ - Média Mensal). 2009 e 2010.



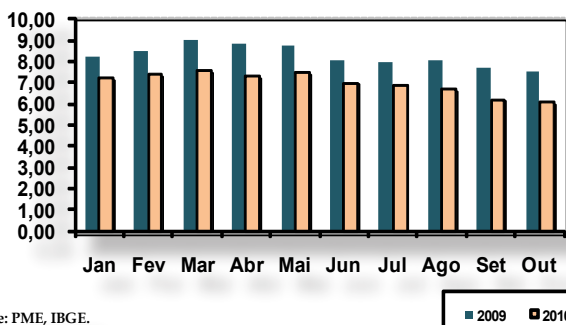
Fonte: Banco Central.

Gráfico 4. Índice de Produção Industrial. (Base: 2002=100). 2009 e 2010.



Fonte: IBGE.

Gráfico 5. Evolução da Taxa de Desemprego 2009 e 2010.



Fonte: PME, IBGE.

Tabela 1. Balanço de Pagamentos

	out/10	set/10	out/09
Balança Comercial	1.853	1.092	1.320
Balança de Serviços	5.650	5.172	4.562
Trans. Unilaterais	97	229	224
Trans. Correntes	3.700	3.950	3.018
Movimento/Capital	12.123	12.184	12.478
Balanço Pagtos (3)	8.809	11.606	9.184

(1) Fonte: Banco Central; (2) Em Milhões/US\$; (3) Saldo considerando Erros e Omissões.



Conselho Editorial

Adauto Roberto Ribeiro
Eduardo Leoni
Cibele Roberta Sugahara
Claudionor Ferreira Nunes
Ernesto Dimas Paulela
Francisco Prisco Neto
Pedro de Miranda Costa
José Vicente de Souza Filho
Márcio Roberto P. Tangerino
Sílvia Regina M. de Campos
Valdenir da Silva Pontes

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Reitor: Profa. Angela de Mendonça Engelbrecht
Vice-Reitor: Prof. Eduard Prancic
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Germano Rigacci Júnior
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Vera Engler Cury
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Prof. Vera Engler Cury
Pró-Reitor de Administração: Prof. Ricardo Panain

Núcleo de Pesquisa e Extensão do CEA
Rodovia Dom Pedro I, km 136
Parque das Universidades - Campinas - SP
CEP 13086-900

Telefone: (19) 3343-6776
boletim_economico@puc-campinas.edu.br
www.puc-campinas.edu.br/imprensa/boletim_economico

Comitê Editorial

Eliane Navarro Rosandiski (Editora Geral)
Adauto Roberto Ribeiro (Editor Executivo)
Cândido Ferreira da Silva Filho
Pedro de Miranda Costa

Centro de Economia e Administração (CEA)

Diretor
Profa. Sílvia Regina M. de Campos
Diretor Adjunto
Prof. Francisco Prisco Neto
Diretor da Faculdade de Administração
Profa. Cibele Roberta Sugahara
Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Comércio Exterior)
Prof. Eduardo Leoni
Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Logística e Serviços)
Prof. Pedro de Miranda Costa
Diretor da Faculdade de Economia
Prof. Adauto Roberto Ribeiro
Diretor da Faculdade de Ciências Contábeis
Prof. José Vicente de Souza Filho
Coordenador do Núcleo De Pesquisa e Extensão
Prof. Cândido Ferreira da Silva Filho

Comitê Editorial

Colaboradores

Prof. Fábio Eduardo Iaderozza (CEA)
Rafael Luiz Amgarten
Nathalia Carneiro

Assessoria e Divulgação:
Departamento de Comunicação da PUC-Campinas

Projeto Gráfico:
Nathalia Carneiro
Caroline Silva Pereira